

O PRIMEIRO ANO DE VIDA DOS BEBÊS: o que dizem as pesquisas

Kethelen Rossini¹
Cassiana Magalhães²

Resumo: O objeto central desta pesquisa foi o trabalho pedagógico com bebês no berçário, com foco no período do primeiro ano de vida. Tivemos como objetivo geral: investigar a contribuição das pesquisas realizadas a respeito do trabalho com os bebês em berçários de instituições de educação infantil à luz do referencial da Teoria Histórico-Cultural. E teve como problema central: como os bebês e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento são desvelados pelas pesquisas acadêmicas? A pesquisa foi realizada por meio de revisão sistemática de literatura nas bases EBSCOhost, Scopus e BDTD, com recorte temporal de 2021 a 2025, utilizando descritores relacionados à comunicação emocional direta e ao desenvolvimento infantil, os quais foram alicerçados pela base teórica aqui empregada. Dos 236 trabalhos inicialmente encontrados, apenas 5 foram selecionados para análise aprofundada. Os resultados evidenciaram que, embora a temática seja necessária, ainda é escassa a produção científica centrada nos bebês, especialmente sob o olhar da atividade-guia do período: a comunicação emocional direta. Em comum, os estudos destacaram a importância da intencionalidade do trabalho docente, da organização do espaço educativo e da formação teórica como elementos essenciais para o desenvolvimento psíquico dos bebês. Conclui-se que o trabalho pedagógico do professor é determinante para garantir práticas pedagógicas significativas e humanizadoras no berçário.

Palavras-chave: Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural. Primeira infância. Bebês.

THE FIRST YEAR OF INFANTS' LIVES: What Research Says

Abstract: The central focus of this research was the pedagogical work with infants in nursery settings, emphasizing the period of the first year of life. Based on the Cultural-Historical Theory, the general objective was to investigate the contribution of academic studies concerning pedagogical practices with infants in early childhood education institutions, in light of the theoretical framework of the Cultural-Historical Theory. The central research question was: how are infants and their processes of development and learning revealed through academic studies? The investigation was carried out through a systematic literature review using the EBSCOhost, Scopus, and BDTD databases, covering the period from 2021 to 2025, with descriptors related to direct emotional communication and child development, grounded in the theoretical basis of the Cultural-Historical Theory. Out of 236 initially identified works, only 5 were selected for in-depth analysis. The results showed that, although the theme is highly relevant, scientific production focused on infants remains scarce, especially from the perspective of the leading activity of the period: direct emotional communication. Commonly, the studies emphasized the importance of intentionality in teaching practice, the organization of the educational environment, and theoretical grounding as essential elements for the psychic development of infants. It is concluded that

¹ Doutoranda em Educação pelo programa pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina (PPEDU). Mestre em Educação (2024) e Graduada em Pedagogia pela mesma Universidade (2021). Atua em pesquisas no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento; Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e Periodização do Desenvolvimento a partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. E-mail: kethelen.rossini@uel.br.

² Pedagoga (UTP). Especialista em Educação Infantil (UEL). Psicopedagoga Institucional (UNOPAR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Possui Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Évora, Portugal. É líder do grupo de pesquisa Travessias Luso-Brasileiras na Educação da Infância cadastrado no CNPq. E-mail: cassiana@uel.br.

the teacher's pedagogical work is decisive in ensuring meaningful and humanizing pedagogical practices in nursery settings.

Keywords: Early Childhood Education. Cultural-Historical Theory. Early Childhood. Babies.

EL PRIMER AÑO DE VIDA DE LOS BEBÉS: Lo que Revelan las Investigaciones

Resumen: El objeto central de esta investigación fue el trabajo pedagógico con bebés en el jardín de infantes, con énfasis en el período del primer año de vida. Desde la Teoría Histórico-Cultural, el objetivo general fue investigar la contribución de las investigaciones realizadas sobre el trabajo con bebés en instituciones de educación infantil, a la luz del marco teórico de dicha teoría. El problema central planteado fue: ¿cómo se revelan los bebés y sus procesos de desarrollo y aprendizaje en las investigaciones académicas? La investigación se realizó mediante una revisión sistemática de la literatura en las bases de datos EBSCOhost, Scopus y BDTD, con un recorte temporal de 2021 a 2025, utilizando descriptores relacionados con la comunicación emocional directa y el desarrollo infantil, sustentados en la base teórica aquí adoptada, la Teoría Histórico-Cultural. De los 236 trabajos inicialmente encontrados, solo 5 fueron seleccionados para un análisis en profundidad. Los resultados mostraron que, aunque la temática es necesaria, la producción científica centrada en los bebés aún es escasa, especialmente desde la perspectiva de la actividad rectora del período: la comunicación emocional directa. En común, los estudios destacaron la importancia de la intencionalidad en el trabajo docente, la organización del espacio educativo y la formación teórica como elementos esenciales para el desarrollo psíquico de los bebés. Se concluye que el trabajo pedagógico del docente es determinante para garantizar prácticas pedagógicas significativas y humanizadoras en el jardín de infantes.

Palabras-clave: Educación Infantil. Teoría Histórico-Cultural. Primera Infancia. Bebés.

Introdução

Atualmente no cenário brasileiro a Educação Infantil é definida como a primeira etapa da educação básica, regulamentada e reconhecida por meio de leis de caráter nacional, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010).

A Educação Infantil, a partir da alteração da LDB (Brasil, 1996) por meio da Lei n.º 12.796 (Brasil, 2013), torna-se obrigatória às crianças a partir dos 4 anos de idade. Todavia, é comum que elas passem a frequentar o ambiente escolar antes da obrigatoriedade de fato. Desse modo, compreende-se que antes mesmo de a criança completar o seu primeiro ano de vida ela pode se fazer presente nas instituições de Educação Infantil, sejam elas públicas ou privadas, em período integral ou parcial.

Para Pasqualini, Alves e Magalhães (2020), apesar dos avanços no âmbito da Educação Infantil nas últimas décadas, a qualificação do trabalho pedagógico com bebês ainda não é uma realidade em todas as instituições. As autoras indicam que tanto em instituições de Educação

Infantil privadas quanto públicas e/ou filantrópicas é comum requerer a formação pedagógica para todas as turmas, “[...] com exceção do chamado ‘berçário’, o que acarreta – e sustenta – uma descaracterização do atendimento ao bebê como fazer pedagógico” (Pasqualini; Alves; Magalhães, 2020, p. 92). Essa observação supracitada gera uma inquietação acerca da formação docente e, conseqüentemente, sobre as formas e maneiras que o desenvolvimento dos bebês no berçário, mediado pelas ações e relações estabelecidas pelos professores, estaria acontecendo.

Partimos da hipótese de que a apropriação teórica é condição de liberdade da ação docente. Consideramos que, ao se apropriar da teoria, o professor tem a possibilidade de refletir com mais clareza a respeito das atividades que melhor promovem o desenvolvimento das crianças, considerando os diferentes períodos. Assim, de acordo com Mello (2019, p. 101), “[...] a relação com o adulto é essencial e a intencionalidade do/a professor/a, orientada por uma perspectiva humanizadora de educação, potencializa a formação das máximas qualidades humanas nas crianças pequenas”. Nessa direção, é de extrema importância destacar que teoria e prática são indissociáveis no contexto da educação, inclusive na Educação Infantil.

Compreendendo que os bebês estão presentes nos espaços de Educação Infantil, questionamo-nos acerca de qual seriam esses espaços no ambiente da pesquisa, tendo, dessa forma, o seguinte questionamento central: como os bebês e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento são desvelados pelas pesquisas acadêmicas? Posto isso, para responder a essa problemática elegemos como objetivo geral investigar a contribuição das pesquisas realizadas a respeito do trabalho com os bebês em berçários de instituições de Educação Infantil à luz do referencial da Teoria Histórico-Cultural.

Desse modo, este trabalho se configura enquanto uma pesquisa de revisão sistemática, a qual se caracteriza enquanto “[...] uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema” (Sampaio; Mancini, 2007, p. 84). Esse processo de pesquisa se apresenta como uma maneira eficaz para integrar as informações presentes em um conjunto de estudos que foram realizados separadamente, auxiliando assim no processo de pesquisa, ampliando e possibilitando novas discussões, ou trazendo à tona questões que ainda se mostram relevantes para o contexto social (Sampaio; Mancini, 2007).

Tendo isso em tela, este trabalho se organiza da seguinte forma: a primeira sessão busca apresentar conceitos teóricos imprescindíveis para a compreensão do processo de desenvolvimento

dos bebês, tais como: atividade-guia, especificidades que permeiam o período do primeiro ano de vida e comunicação emocional direta. Na segunda sessão, o objetivo se deteve em apresentar e detalhar as estratégias utilizadas para a pesquisa nas bases de dados selecionadas, bem como os resultados encontrados. Por fim, a terceira sessão apresenta a análise das pesquisas encontradas, buscando relacioná-las com os conceitos da Teoria Histórico-Cultural.

O primeiro ano de vida

O referencial teórico aqui empregado, qual seja, a Teoria Histórico-Cultural, fornece indicadores acerca da periodização do desenvolvimento infantil que permitem correlacionar quais atividades melhor promovem o desenvolvimento psíquico em cada período do desenvolvimento e, assim, derivar implicações para o trabalho pedagógico em instituições de Educação Infantil. Desse modo, o docente pode refletir sobre qual forma é mais adequada de organizar o trabalho pedagógico com vistas ao desenvolvimento psíquico das crianças.

Neste trabalho, como anunciado no movimento introdutório, teremos como foco os bebês. De uma maneira geral, compreendemos o desenvolvimento ancorado em um movimento dialético, e não recortado por idade, assim, este trabalho discute o período do primeiro ano de vida.

Para a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano não ocorre por meio de um processo natural, biológico ou espontâneo, mas acontece principalmente a partir das relações sociais e culturais que estabelecemos e às quais estamos expostos. Assim, o processo de desenvolvimento humano é contínuo e se dá desde os momentos que antecedem o nascimento até a velhice. Nesse sentido, é por meio das relações sociais com os outros e com o conhecimento historicamente construído que o desenvolvimento humano e os saltos qualitativos acontecem, pois “[...] é pela apropriação da cultura historicamente elaborada pela humanidade que os indivíduos desenvolvem sua atividade psíquica complexa” (Pasqualini; Eidt, 2019, p. 59). Assim, a forma como o sujeito se relaciona com o mundo e com o meio social caracteriza a sua atividade.

Para que o desenvolvimento psíquico aconteça, é necessário o estabelecimento de uma atividade que atuará como guia nesse processo. Cabe enfatizar o conceito de atividade-guia, desenvolvido por Leontiev (1978, p. 132): “[...] aquela cujo desenvolvimento condiciona as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do desenvolvimento”. Nesse sentido, a atividade-guia se

dá a partir da necessidade social, isto é, um processo que surge por meio das relações com os pares. É ainda necessário destacar que uma atividade-guia está engendrada na outra, assim, uma atividade acontece a partir do desenvolvimento da anterior.

No primeiro ano de vida, a necessidade objetiva de cuidados e atenção é fundamental, tanto para o desenvolvimento do bebê, quanto para sua própria sobrevivência (Pasqualini; Eidt, 2016). Durante o primeiro ano de vida, o desenvolvimento do bebê “[...] baseia-se na contradição entre a máxima sociabilidade e suas mínimas possibilidades de comunicação” (Vygotsky, 2006, p. 286, tradução nossa). Isso para dizer o quanto o bebê depende dos outros seres humanos. Nesse sentido, é importante que o adulto tenha a compreensão do seu papel fundamental na promoção do desenvolvimento psíquico dos bebês.

Dada a complexidade do primeiro ano de vida, Vygotski (2006) o subdivide em três outros momentos, sendo eles: Período pós-natal, marcado principalmente pela pouca diferenciação entre sono e vigília, trata-se de um período de adormecimento e passividade; Período de interesse receptivo, no qual se tem a estabilização do sono e, com isso, surgem condições para que alguma atividade ultrapasse o sono (é nesse momento que surgem as primeiras reações sociais); Período de interesse ativo, marcado pelo interesse ativo, caracterizado principalmente pelos movimentos defensivos, pelas manifestações de alegria, pelas reações sociais ao ver crianças da mesma idade e por buscas a brinquedos perdidos, sendo também nesse momento que surge a característica da imitação. Nessa perspectiva, “[...] o aumento do interesse da criança pelo mundo traduz-se também no início de suas atividades comunicativas” (Magalhães, 2011, p. 64). Assim, é a partir dessas situações que a atividade de comunicação emocional direta é engendrada no psiquismo do bebê.

Em relação à atividade de comunicação emocional direta propriamente dita, esta tem dois atores principais: o adulto e o bebê. Ambos são sujeitos ativos do processo, e conforme essa relação vai se constituindo, o adulto progressivamente cria no bebê a necessidade de se comunicar, necessidade esta que até o momento não existia (Pasqualini; Eidt, 2016). Nesse sentido, essa atividade de comunicação a partir da relação que o adulto estabelece com o bebê é determinante para o desenvolvimento humano. O primeiro ano de vida é marcado fortemente pelas interações emocionais, nas quais o bebê vai, de maneira progressiva, ocupando um lugar mais central na relação.

Desse modo, faz-se necessário destacar que durante o primeiro ano de vida:

Todo o contato do bebê com as coisas do mundo acontece, nesse período, sob a direção do adulto: o aparecimento e a retirada dos objetos do espaço, a locomoção do bebê no ambiente, as mudanças de postura, sua alimentação, as condições nas quais se acomoda nos períodos de atividade etc. Em outras palavras, a vida do bebê realiza-se por meio das condições organizadas pelo adulto, que se interpõe entre ele e os objetos sociais, cumprindo com a função de conteúdo central da sua atividade (Cheroglu; Magalhães, 2016, p. 102).

Com isso, toda atividade realizada pelo bebê durante o seu primeiro ano de vida, desde a sua alimentação até o contato com os mais variados objetos da cultura, está intimamente condicionada às ações e relações que o adulto institui com ele. Nesse sentido, a comunicação e a relação social estabelecida com o adulto nesse período se caracteriza como o centro dos interesses da criança.

Estratégia e resultados de busca

Diante da construção teórica das principais características do período do primeiro ano de vida, compreendemos que a atividade-guia essencial para o desenvolvimento dos bebês, é a comunicação emocional direta a responsável por promover as principais mudanças no psiquismo do bebê. Mediante o questionamento e o objetivo previamente exposto, definiu-se como tema: comunicação emocional direta, atividade-guia do período de desenvolvimento teórico a ser estudado; e como objeto definiu-se: bebês, por serem estes o objeto central da pesquisa; e como qualificador utilizou-se da Teoria Histórico-Cultural, que se configura enquanto base teórica de toda a pesquisa. Portanto, a partir dessas questões e da relação com o objeto de pesquisa o descritor que se segue foi elaborado.

Com o intuito auxiliar no processo de pesquisa que busca responder ao questionamento apresentando anteriormente, esta atividade tem por objetivo buscar em bases de dados as pesquisas realizadas anteriormente que têm se ocupado da mesma temática.

Pautando-se nessas considerações, utilizou-se como descritor para busca a seguinte combinação: (*“Comunicação emocional direta”* OR *Comunicação* OR *“Primeiro ano de vida”* OR *“Primeira infância”*) AND (*“Bebês”* OR *“Berçário”* OR *“Educação infantil”* OR *“crianças bem pequenas”*) AND (*“Teoria histórico-cultural”* OR *“Materialismo histórico-dialético”* OR *“histórico-cultural”* OR *“Periodização do desenvolvimento”* OR *“perspectiva*

histórico-cultural”).

Objetivando otimizar esse processo, utilizou-se o descritor anteriormente referenciado, e, em Língua Inglesa, traduzido para a seguinte combinação: (*“Direct emotional communication” OR “Communicative activity” OR “Communicative” OR “First Year of Life” OR “early childhood”*) AND (*“Babies” OR “nursery” OR “Early Childhood Education” OR “Early education” OR “Child education” OR “Very Small Children”*) AND (*“Historical-Cultural Theory” OR “dialectical historical materialism” OR “Historical-Cultural” OR “Periodization of development” OR “historical-cultural perspective” OR “Historical-cultural psychology”*).

Realizou-se inicialmente uma busca teste em plataformas distintas, a fim de verificar se a combinação de termos escolhida apresentaria resultados significativos. Só então, após a confirmação do descritor, que a investigação se deu início. As buscas foram realizadas no início do mês de maio de 2025 e tiveram como filtro temporal os anos de 2021 a 2025, isto é, teve como referência os últimos cinco anos. As bases escolhidas foram selecionadas a partir do Portal de Periódicos da Capes, sendo elas: EBSCOhost³ e a Scopus⁴.

Na base EBSCOhost, foram encontrados inicialmente 41 resultados e, após a aplicação do filtro temporal, permaneceram na busca 27 pesquisas. Desses resultados, apenas 3 apresentavam potencial para análise a partir das delimitações propostas.

Já na base Scopus, após aplicação dos mesmos descritores, encontrou-se 23 documentos, e após a delimitação temporal, permaneceram somente 8 trabalhos. Destes, somente 2 apresentaram relação direta com objetivo e problema de pesquisa proposto, todavia, um deles já havia sido selecionado anteriormente. Assim, para evitar a duplicidade dos dados, optou-se por incluir essa pesquisa somente nos dados obtidos nas buscas da base anterior.

Com o objetivo de complementar a busca e tendo em vista os resultados alcançados inicialmente, realizou-se também uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁵, a fim de não somente ampliar as possibilidades de análise, mas também

³ Para mais informações, acessar:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=CAP02312>

⁴ Para mais informações, acessar:

https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=63

⁵ Para mais informações, acessar: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

compreender o processo de pesquisa com bebês no território nacional em programas de pós-graduação.

Inicialmente, a partir do descritor selecionado, 376 resultados foram alcançados. Após a delimitação temporal, 186 pesquisas permaneceram, todavia, após a leitura, somente 16 pesquisas possuíam relação direta com o objeto de pesquisa.

Faz-se necessário destacar que os critérios para inclusão das pesquisas neste estudo estão intimamente relacionados ao objeto, ao objetivo e ao problema de pesquisa previamente definidos. As pesquisas selecionadas apresentavam em determinado grau relação com o trabalho pedagógico e o desenvolvimento dos bebês no berçário, bem como estavam alicerçadas no referencial teórico aqui empregado.

Foram encontradas pesquisas que tinham relação com a Educação Infantil e com a base teórica empregada, porém que não tinham como objeto de estudo os bebês, diferindo entre temáticas como: linguagem escrita e literatura infantil, ensino de arte, período pré-escolar e a brincadeira de papéis sociais. Foram visualizadas também pesquisas que, apesar de estarem dentro do referencial teórico, não faziam relação direta com a Educação Infantil, abordando temáticas como: formação inicial e continuada, gestão escolar, políticas educacionais, organização curricular, anos iniciais do ensino fundamental, atividade de estudo, tecnologias de informação e comunicação, educação indígena e educação especial.

Desse modo, o critério de exclusão se pautou na necessidade de localizar nas pesquisas os três elementos previamente escolhidos que compõem o descritor elaborado — comunicação emocional direta, bebês e Teoria Histórico-Cultural —, bem como apresentar relação direta com objetivo e problema de pesquisa. Com isso, as pesquisas excluídas do processo de análise foram aquelas em que não foi possível localizar um ou mais desses elementos.

Assim, os resultados puderam ser organizados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Resultados iniciais

	EBSCOhost	Scopus	BDTD
Descritor	("Direct emotional communication" OR "Communicative activity" OR "Communicative" OR "First Year of Life" OR "early childhood") AND ("Babies" OR "nursery" OR "Early Childhood Education" OR "Early education" OR "Child education" OR "Very Small Children") AND ("Historical-Cultural Theory" OR "dialectical historical materialism" OR "Historical-Cultural" OR "Periodization of development" OR "historical-cultural perspective" OR "Historical-cultural psychology")		
Período temporal	2021–2025		
Resultados iniciais	27	8	186
Pesquisas selecionadas previamente	3	1	16

Fonte: As autoras, 2025.

As pesquisas selecionadas previamente foram escolhidas após a leitura do título e das palavras-chave. Assim como é possível observar na Tabela 1, 20 trabalhos possuíam alguma relação com o tema, objeto e qualificador proposto, bem como o objeto de estudo, problema e objetivo. Todavia, após uma leitura mais aprofundada das pesquisas, somente 5 permaneceram para o processo de análise, uma vez que as demais pesquisas (15) não contemplavam integralmente os elementos propostos anteriormente. Assim, foram analisados os seguintes estudos (Tabela 2):

Tabela 2 – Trabalhos selecionados para análise

Autor e ano	Título	Tipo	Base
Mantovan (2021)	Um ensino promotor do desenvolvimento para o primeiro ano de vida na Educação Infantil	Dissertação	BDTD
Marques (2023)	Entrelaçamentos: o choro dos bebês e a docência na educação infantil	Tese	BDTD
Santos (2023)	A atividade comunicativa na educação infantil na perspectiva da teoria histórico-cultural	Tese	BDTD
Lazaretti (2024)	Ser professora de bebês: persistências e perspectivas na formação inicial para a docência	Artigo	EBSCOhost
Magalhães, Silva e Magiolino (2024)	Contribuições dos estudos pedológicos de Vigotski para avaliação do desenvolvimento infantil	Artigo	EBSCOhost

Fonte: As autoras, 2025.

É válido pontuar que apesar de a atividade-guia do período estudado, a comunicação emocional direta, ter sido elencada como tema e, consequentemente, como um descritor de busca, nenhuma das pesquisas encontradas abordou de maneira direta e enfática, assim, a seleção das pesquisas se deu pela sua relação com a temática e com o objeto de estudo propriamente dito, a fim de orientar o processo de pesquisa.

Análise dos dados

A análise dos trabalhos encontrados se deu a partir da localização do seu: a) objetivo; b) percurso metodológico e base teórica; e c) os principais resultados ou as principais percepções dos autores acerca dos bebês, seu processo de desenvolvimento e as questões que o permeiam.

A pesquisa de Mantovan (2021) teve como objetivo, a partir da psicologia histórico-cultural, compreender as especificidades do ensino para o desenvolvimento no primeiro ano de vida. Diante desse objetivo, a autora contextualizou, por meio da questão histórica, o processo de atendimento da primeira infância no Brasil e os documentos nacionais voltados à Educação Infantil; sintetizou os elementos teóricos que contemplam as especificidades da criança em seu primeiro ano de vida; e, por fim, realizou o que nomeou de pesquisa empírica, na qual analisou respostas enviadas por professoras e demais profissionais que atuam em berçários de três municípios distintos e que têm como base teórica a teoria aqui empregada. As perguntas do questionário abordavam os seguintes aspectos:

[...] o perfil profissional dos sujeitos, seu contexto de trabalho e suas concepções e práticas pedagógicas com o primeiro ano de vida, que contribuiu para o entendimento das condições objetivas de trabalho e as perspectivas de ensino que se desdobram nesses espaços (Mantovan, 2021, p. 9).

Diante desse caminho percorrido, Mantovan (2021) conclui que o processo de ensino nesse período deve promover o desenvolvimento, e para que isso se efetive, faz-se necessário modificar estruturas dos berçários, tanto no que diz respeito aos cargos, quanto às questões estruturais e na rotina, “[...] a fim de que não se reproduza uma cisão nas ações de trabalho, como, por exemplo, a dicotomia cuidar-educar” (Mantovan, 2021, p. 9). Para além disso, a autora destaca ainda a importância da valorização e formação profissional e a compreensão de que o berçário é um espaço educativo, não somente um espaço com determinada função na

sociedade. Desse modo, nas palavras de Mantovan (2021, p. 126), “[...] estamos fazendo a defesa política e pedagógica das escolas de educação infantil para o primeiro ano de vida como espaços de educação e ensino”.

A tese de Marques (2023) apresentou como objetivo compreender como o choro dos bebês pode interferir nas relações desenvolvidas com as professoras e com outros bebês, a fim de analisar esses processos com a organização dos tempos, dos espaços e dos materiais. A autora se orientou metodologicamente a partir do que denominou como um diálogo teórico entre a Sociologia, a Pedagogia da Infância, a Antropologia da Criança, a Educação Infantil e a Psicologia Histórico-Cultural. Foram analisadas filmagens realizadas anteriormente e teve-se “[...] como foco analisar os momentos de atividades dirigidas, pois identificamos que havia uma maior interferência do choro dos bebês nestes momentos” (Marques, 2023, p. 9).

Diante disso, a autora concluiu que nesses espaços analisados prevalecia uma rotina institucionalizada em detrimento de momentos de interação dos bebês de maneira autônoma. Desse modo, havia um controle excessivo, o que Marques (2023) compreendeu como um processo de disciplinamentos dos corpos dos bebês. Ainda conforme a autora, os momentos em que não aconteciam atividades dirigidas foram ocasiões em que as professoras demonstram mais disponibilidade corporal e afetiva aos bebês, e foram nesses momentos que houve uma menor incidência do choro (Marques, 2023).

Marques (2023) afirma que o choro se configurou como uma necessidade e uma fragilidade dos bebês, que por sua vez dependem do adulto. Isso foi, ainda, um desencadeador de encontros e desencontros, assim, “[...] defendemos que o choro dos bebês é um elemento importante e legítimo a ser considerado nas práticas pedagógicas desenvolvidas na creche” (Marques, 2023, p. 208).

A terceira pesquisa selecionada teve como objetivo compreender o papel da comunicação enquanto uma atividade comunicativa diante do desenvolvimento da linguagem oral. Santos (2023, p. 8) parte do pressuposto de que “A fala é tão importante porque ela é o tecido do pensamento humano elaborado, pois permite o salto de qualidade no desenvolvimento da inteligência e da personalidade infantil”. Desse modo, perante os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, a autora realizou uma pesquisa denominada empírica, a partir de observações em uma cidade no interior do estado de São Paulo, tendo como recursos o diário

de campo, as gravações de áudio e o levantamento bibliográfico.

Ao que se refere ao processo comunicativo, Lísina (1987, p. 274) defende que “[...] a comunicação com os adultos é a condição mais importante do desenvolvimento psíquico do bebê”. Na mesma perspectiva, aponta que desde o seu nascimento o bebê consegue se comunicar, contudo para isso se utiliza de formas não verbais de comunicação, tais como posturas corporais e expressões faciais. A autora destaca que o processo de desenvolvimento da linguagem oral passa por etapas, e a primeira delas acontece no decorrer do primeiro ano de vida, sendo a etapa pré-linguística, que é dividida em três momentos: os ruídos, os murmúrios e balbucios, e, por fim, as pseudopalavras (Martins, 2009).

Isto é, Lisína (1987) e Martins (2009) compreendem a importância do processo comunicativo desde o nascimento, e nesse cenário o adulto é o eixo central para proporcionar condições para esse desenvolvimento. Entretanto, como resultados, Santos (2023) destacou a carência de conhecimento teórico que sustente a prática docente, uma vez que a atividade comunicativa depende de uma ação com intenção e da criação de condições para que a criança assuma o lugar como sujeito. A autora enfatiza que nos poucos momentos de fala intencional observados foi possível evidenciar o aumento do interesse das crianças, assim como a ampliação de suas falas (Santos, 2023).

Ainda nessa perspectiva é possível estabelecer uma breve relação entre as pesquisas de Marques (2023) e Santos (2023), pois ambas demonstram relação com o processo comunicativo dos bebês: enquanto a primeira busca compreender o choro como atividade comunicativa, a segunda compreende a fala e a linguagem oral como imprescindível ao desenvolvimento dos bebês no berçário. As duas autoras ressaltam a importância e a necessidade de o professor do berçário compreender os processos de desenvolvimento dos bebês (Marques, 2023; Santos, 2023). Nesse cenário, Mello (2017) destacará que dentro dos espaços de Educação Infantil essa comunicação deve ser criada e mantida pelo professor que cuida e educa esse bebê.

Lazaretti (2024), em seu artigo denominado “Ser professora de bebês: persistências e perspectivas na formação inicial para a docência”, buscou analisar as práticas de ensino para e com os bebês a partir da vivência do estágio. Metodologicamente, a autora classificou a pesquisa como teórico-documental, na qual realizou a análise de um relatório de estágio. Os dados foram organizados e analisados a partir de três categorias: “1) Organização do espaço na

prática docente com os bebês; 2) Ações de ensino na prática pedagógica com bebês; e 3) o movimento formativo das acadêmicas e as implicações para e na constituição da docência” (Lazaretti, 2024, p. 1).

Como resultados de pesquisa, Lazaretti (2024) aponta para as ações realizadas que limitam as experiências, tais como: a restrição para movimentações, como o andar e o engatinhar; decorações estereotipadas e produzidas exclusivamente pelas professoras; utilização de telas e vídeos empobrecidos de repertório cultural, entre outros. Também ressalta as ações que traduzem as possibilidades educativas com os bebês, a saber: anúncio e antecipação por parte da professora do que será feito com o bebê; organização do tempo, do espaço e dos materiais; vivenciar e experienciar diferentes cheiros, sons, toques, sensações, entre outros. Desse modo, segundo a autora, é necessário “[...] compreender a especificidade do modo como o bebê se relaciona com mundo, por meio da comunicação emocional estabelecida com o adulto/professor” (Lazaretti, 2024, p. 14).

Com isso, cabe ao professor organizar as vivências de tal modo que estas “[...] favoreçam o surgimento de formações qualitativamente novas – as neoformações [...]” (Teixeira; Barca, 2017, p. 30). Nesse sentido, ao professor cabe a organização intencional e consciente de sua prática pedagógica para os bebês.

Todavia, o que diferenciara as ações realizadas com os bebês é o processo formativo, tanto a inicial, na graduação, na prática profissional e com os estudos teóricos, quanto a continuada, sustentada por uma concepção de Educação Infantil e um arcabouço teórico que priorize o desenvolvimento humano (Lazaretti, 2024).

Por fim, o artigo de Magalhães, Silva e Magiolino (2024) tem como foco a discussão sobre os processos de desenvolvimento e avaliação na Educação Infantil. As autoras realizaram um mapa conceitual analítico e uma discussão teórica dos principais conceitos realizados ao desenvolvimento, a saber: “a) situação social de desenvolvimento; b) vivência (perejivanie); c) neoformações; e d) as características do sistema funcional complexo em cada etapa da educação infantil” (Magalhães; Silva; Magiolino, 2024, p. 1).

Ao que se refere às discussões acerca do período do primeiro ano de vida há destaques a complexidade do desenvolvimento do bebê, bem como as possibilidades de comunicação e a função do adulto nesse processo de desenvolvimento do bebê, com isso, e amparadas em

Vigotski, as autoras destacam: “A contradição entre sua máxima sociabilidade e suas mínimas possibilidades de comunicação obriga ao bebê desenvolver um tipo peculiar de comunicação, sem palavras, com o adulto” (Magalhães; Silva; Magiolino, 2024, p. 7).

Como resultados, as autoras consideram que:

A avaliação na educação infantil implica em: 1. identificar processos desenvolvimentais que caracterizam a idade pedológica da criança, 2. considerar a sua situação social de desenvolvimento, e 3. analisar de forma interdependente os modos como ela vivencia subjetivamente a síntese das duas proposições anteriores em seu entorno (Magalhães; Silva; Magiolino, 2024, p. 12).

Desse modo, para as autoras, ao retomarem as questões que abarcam o desenvolvimento infantil, o processo de avaliação do desenvolvimento das crianças nessa etapa não pode assumir características reducionistas ou abstratas, isto é, tendo como base teórica os estudos pedológicos de Vigotski, como apontam, faz-se necessário recusar as avaliações de caráter estigmatizantes, classificatórias e meritocráticas. Diante desse contexto, é a formação e o conhecimento teórico acerca do processo de desenvolvimento que garantirá essa concepção, partindo do pressuposto de que o arcabouço teórico aqui empregado se apresenta enquanto ponto de partida (Magalhães; Silva; Magiolino, 2024).

Ao nosso ver, são perceptíveis as semelhanças observadas nos trabalhos quanto à maneira de perceber os bebês, o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e as suas relações sociais. Além da sustentação teórica consistente, os trabalhos analisados compreendem os bebês de maneira integral, destacando-os como sujeitos sociais, culturais e históricos.

Buscando uma breve relação entre os cinco trabalhos analisados, pode-se compreender que a concepção teórica é fundamental. Os professores possuem um papel importantíssimo no processo de aprendizagem e desenvolvimento, aliado às condições do meio, proporcionado aos bebês o encontro com a cultura humana. Assim, o principal ponto em comum entre os trabalhos analisados se refere, especialmente, à intencionalidade do trabalho pedagógico por meio da ação docente, compreendendo aspectos que podem ser convertidos e observados a partir da organização do espaço, da disponibilização de materiais e objetos, do planejamento das atividades e das ações da rotina.

Existe para Mello (2017) três elementos para que os bebês sejam considerados como

sujeitos da atividade: conhecimento teórico, organização intencional de práticas que envolvem o cuidar e o educar e atividade livre e autônoma. Trata-se de colocar o bebê em “[...] posição de sujeitos capazes de estabelecer relações com o mundo que os rodeia, e, por isso, capazes de aprender e começar a formar para si as qualidades humanas” (Mello, 2017, p. 41).

Existem ainda por parte dos autores críticas ao engessamento, seja da prática e da ação docente, seja da própria rotina do espaço, o que por sua vez se mostraram como ponto limitador ao trabalho do professor. Contudo, a Educação Infantil, sobretudo a educação com os bebês, extrapola as ações de cuidado — a prática dos professores no primeiro ano de vida deve ser intencional, orientado por uma teoria que embase suas ações e permita a criação de condições para o máximo desenvolvimento. Assim, as cinco pesquisas aqui analisadas vão ao encontro do que é compreendido e defendido por Mello (2017, p. 49): “A qualidade de nossa relação com os bebês depende de nossa concepção de criança. E essa nossa concepção depende do conhecimento que temos das crianças, das regularidades de seu desenvolvimento”. Isto é, a qualidade do trabalho e das propostas educativas depende do processo de formação, inicial e/ou continuada, depende do conhecimento teórico acerca do período e das especificidades do desenvolvimento.

Considerações finais

É notável que devido ao processo histórico, com a crescente urbanização e dos próprios processos de trabalho vivenciados pela humanidade no decorrer das últimas décadas, é crescente o acesso dos bebês nos espaços de Educação Infantil, devido as próprias questões organizacionais da sociedade. Paralelo a isso, os centros de Educação Infantil, sejam eles públicos, privados ou filantrópicos, assumiram essa responsabilidade, de cuidar e educar esses bebês. Anos de lutas, conscientização e ações, e que permanecem no cenário atual, passam a compreender esses centros de Educação Infantil não como um espaço unicamente voltado ao cuidado, de caráter assistencialista, mas sim como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento voltado exclusivamente aos bebês e às crianças.

É, então, diante desse contexto que compreendemos o espaço do berçário e, alicerçados pelas pesquisas apresentadas anteriormente, afirmamos a necessidade de um lugar organizado intencionalmente para os bebês, com ações previamente planejadas e organizadas e materiais

selecionados e classificados de acordo com as propostas. Para além das questões físicas e materiais, todo e qualquer contato com o bebê deve ser intencional. E nesse contexto, é somente por meio da formação inicial e contínua de qualidade que se faz possível garantir tais ações.

Ao retornarmos ao nosso questionamento inicial — como os bebês e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento são desvelados pelas pesquisas acadêmicas? —, consideramos pequena a quantidade de pesquisas encontradas, limitando, de certa forma, o processo de análise. Contudo, compreendemos de forma clara que a teoria é condição para a prática docente, o que foi expresso por todas as pesquisas encontradas. Posto isso, e tal qual aponta Lazaretti (2024), existem ações que podem limitar a prática docente e o desenvolvimento, como também existem ações que podem ampliar as possibilidades, e o que diferencia uma escolha da outra é o processo formativo do docente responsável pelo berçário.

Cabe ao professor um olhar atento e profissional, que respeite os bebês em sua integridade. Que os compreenda enquanto sujeitos históricos e sociais, que precisam do apoio, da mediação e da organização de um adulto para descobrir o mundo em que vive, para estabelecer contatos afetivos, apropriar-se da cultura e estabelecer suas primeiras relações.

Assim, temos como objetivo, para além daqueles elencados no momento introdutório, ampliar as pesquisas com os bebês, reconhecendo-os enquanto sujeitos ativos e de direitos, promover o reconhecimento do berçário enquanto espaço educativo, no qual o cuidar e o educar se apresentam como indissociáveis. E, ainda, corroborar a ideia de que o conhecimento teórico é a condição para o exercício docente, para a organização intencional do trabalho pedagógico, especialmente no âmbito desta pesquisa, o berçário.

Posto isso, compreendemos que o exercício docente exige uma constante busca de conhecimento, não só de conteúdos ou possibilidades de atividades pedagógicas, mas de um conhecimento que vise, antes de tudo, à compreensão das especificidades de cada período da vida, a fim de contribuir para o desenvolvimento humano desde bebês, compreendendo de que maneira, enquanto professor, é possível ampliar as suas potencialidades e possibilidades de ser e estar neste mundo. No caso das instituições para bebês, caberá ao professor organizar o encontro com a cultura por meio da arte, da literatura e promover o desenvolvimento da linguagem.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC; SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. **Lei 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Atos2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 6 fev. 2026.

CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Mode. O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação direta com o adulto. *In*: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do Nascimento à velhice.** Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 93-108.

LAZARETTI, Lucineia. Ser professora de bebês: persistências e perspectivas na formação inicial para a docência. **Colloquium Humanarum**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1-16, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4988>. Acesso em: 6 fev. 2026.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LÍSINA, Maria Ivánovna. La génesis de las formas de comunicación en los niños. *In*: DAVIDOV, Vasili; SHUARE, Martha. (org.). **La Psicología evolutiva y pedagógica en la URSS.** Moscú: Editorial Progreso, 1987, p. 274-297.

MAGALHÃES, Giselle Modé. **Análise do Desenvolvimento da Atividade da Criança em seu Primeiro Ano de Vida.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/7933f10e-f318-462b-9868-1653cd38fc47>. Acesso em: 6 fev. 2026.

MAGALHÃES, Gisele Modé; SILVA, Daniele Nunes Henrique; MAGIOLINO, Lavinia Lopes Salomão. Contribuições dos estudos pedológicos de Vigotski para avaliação do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, [s. l.], v. 29, n. 1, 19 nov. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/56739>. Acesso: 6 fev. 2026.

MANTOVAN, Brida. **Um ensino promotor do desenvolvimento para o primeiro ano de vida na Educação Infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/94ce8588-f9b6-46f0-a36f-007dcc2e4e49/content>. Acesso: 6 fev. 2026.

MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho. **Entrelaçamentos: o choro dos bebês e a docência na educação infantil**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52569/1/Entrela%20a7amentos-%20o%20choro%20dos%20beb%20e%20a%20doc%20aancia%20na%20educa%20a7%20a3o%20infantil%20-%20vers%20a3o%20final_ARQUIVO%20DIGITAL.pdf. Acesso em: 6 fev. 2026.

MARTINS, Lígia Martins. O ensino e o desenvolvimento de crianças de zero a três anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Marcia (org.) **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MELLO, Suely Amaral. Bebês e crianças pequenininhas como sujeitos: participação e escuta. In: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professores e professoras**. Curitiba, CRV, 2017. p. 41-50.

MELLO, Suely Amaral. A especificidade do aprender das crianças pequenas e o papel da/o professor/a. In: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nádia Mara. (org.). **Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil**. Curitiba: CRV, 2019. p. 93-108.

PASQUALINI, Juliana Campregher; ALVES, Jonatas Carvalho; MAGALHÃES, Giselle Modé. Possibilidades para o trabalho educativo com bebês: um relato de experiência. In: MAGALHÃES, Cassiana; CARBONIERI, Juliana. **A teoria como condição de liberdade docente na educação infantil**. Curitiba, CRV, 2020. p. 91-104.

PASQUALINI, Juliana Campregher; EIDT, Nádia Mara. Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (org.). **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru, SP: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 101-148. Disponível em:
https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1389160/mod_resource/content/1/CURRICULO%20-%20ED.%20INFANTIL%20-%20BAURU.pdf. Acesso em: 6 fev. 2026.

PASQUALINI, Juliana Campregher; EIDT, Nádia Mara. A educação como produção da humanidade na criança: relação entre natureza e cultura no desenvolvimento humano e a tarefa do processo educativo. In: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nádia Mara (org.). **Apropriações teóricas e suas implicações na educação infantil**. Curitiba: CRV, 2019. p. 59-80.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Braz. J. Phys. Ther.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2026.

SANTOS, Simone Silveira dos. **A atividade comunicativa na educação infantil na perspectiva da teoria histórico-cultural**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/58d7ea28-e84d-44cd-afd9-9a28b7a28c02>. Acesso em: 6 fev. 2026.

TEIXEIRA, Sônia Regina; BARCA, Ana Paula de Araújo. Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil: concepções para orientar o pensar e o agir docentes. *In*: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil**: conversando com professoras e professores. Curitiba: CRV, 2017. p. 29-39.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas. IV**. Madrid: A Machado Livros, S.A., 2006.

Submissão em: 18/10/2025

Aceito em: 01/03/2025

Citações e referências
conforme normas da:

